



EMBRAPA

UEPAE DE ARACAJU
Av. Beira Mar s/nº
Caixa Postal 44 - CEP 49000
TEL.: (079) 221-7110; 7111
Aracaju, SE

ISSN 0100 - 4867

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 14 DEZEMBRO/83 p.1/5

ENGORDA DE BORREGOS SANTA INÊS EM PASTAGEM DE GREEN PANIC SUPLEMENTADOS COM LEUCENA

Orlando Monteiro de Carvalho Filho⁽¹⁾
Pablo Hoentsch Languidey⁽¹⁾

INTRODUÇÃO

O potencial forrageiro da Leucena (Leucaena leucocephala) tem sido amplamente documentado na literatura, como fonte protéica de alta qualidade para ruminantes. Entre outros usos, ela tem sido referenciada como excelente suplementação de dietas para engorda de novilhos.

Em vista de sua notável capacidade de manter a folhagem em estado verde nos períodos secos, graças a um sistema radicular capaz de obter umidade nas camadas mais profundas do solo, a Leucena tem-se evidenciado bastante promissora para a região semi-árida do NE brasileiro, uma vez que as tentativas de introdução de leguminosas herbáceas e mesmo subarborescentes, com o objetivo de aumentar a oferta de forragem de alta qualidade nas épocas secas do ano, têm resultado em repetidos insucessos.

Por outro lado, as condições climáticas extremamente adversas dos últimos anos têm provocado uma degradação generalizada das pastagens cultivadas na região semi-árida de Sergipe, constituídas, predominantemente, dos capins Sempre Verde e Pangola, pouco tolerantes a estiagens prolongadas. Em contrapartida

⁽¹⁾ Pesquisador da EMBRAPA/UEPAE de Aracaju - Cx. Postal 44 - 49000-ARACAJU/SE.

tem havido maior disseminação do capim Buffel, reconhecidamente resistente às condições semi-áridas. Entretanto, é sabido que a formação de pastagens com base em uma única espécie se constitui em alto fator de risco para a atividade pecuária, razão da introdução, pela UEPAE de Aracaju, do capim Green Panic (*Panicum maximum* var. *Trichoglume*), como alternativa para o estabelecimento de pastagens naquela região.

Também já é conhecido que a criação de ovinos deslançados da raça Santa Inês tem, em Sergipe, fonte relevante de germoplasma de reconhecidas qualidades zootécnicas, além de que, por sua natural adequação às regiões semi-áridas, a ovinocultura vem assumindo importante papel nos sistemas de produção de pequenas propriedades, e tem, por isso, sido alvo de recentes programas de desenvolvimento. Nesse contexto, informações de pesquisa tornam-se necessárias e para tanto foi realizado o presente ensaio, destinado a testar a viabilidade técnico-econômica da engorda de borregos tipo Santa Inês, em pastagens de Green Panic com e sem suplementação de leucena.

METODOLOGIA

O ensaio foi conduzido, no período 14/07 a 08/09/83, no Campo Experimental de Nossa Senhora da Glória, cujo clima, segundo classificação de Koeppen, é do tipo BsSh', com pluviosidade média anual de 679 mm. O solo é do tipo Planosol Solódico Eutrófico, com topografia suave ondulada. A pluviosidade ocorrida no período experimental foi de 90 mm.

Foram utilizados 18 borregos castrados, tipo Santa Inês, com cerca de seis a nove meses de idade e peso inicial médio de 35 kg, em 2 ha de pastagem de Green Panic. Metade dos animais recebeu, pela manhã, em cochos, 1,0 kg de Leucena (cv Cunningham) fresca (folhas e ramos finos)/cab/dia, e os demais permaneceram em regime de pastejo exclusivo.

A avaliação do ganho de peso vivo foi realizada através de pesagens a cada 14 dias, após jejum de 14 horas, sendo que os primeiros 14 dias foram considerados como período de adaptação ao manejo e à dieta suplementar.

Todos os animais foram vermifugados na pesagem inicial e receberam mistura mineral (uma parte de FOSBOVI/três partes de sal comum) e água, à vontade, durante todo o período experimental.

No primeiro terço do período mencionado, foram mensurados a disponibilidade de forragem, o teor de proteína bruta (PB) e a digestibilidade "in vitro" na pastagem. A Leucena foi analisada em termos de PB e digestibilidade "in vitro", sobre a matéria seca.

RESULTADOS

Os ganhos de peso vivo obtidos podem ser observados na Tabela 1.

Dos resultados obtidos, constatou-se um incremento da ordem de 41%, altamente significativo ($P < 0,01$), nos ganhos de peso vivo dos borregos suplementados, em relação aos mantidos em regime de pastejo exclusivo, não obstante a alta qualidade da forragem disponível na pastagem (Tabela 2).

Confrontando-se com os ganhos de peso vivo observados em outros trabalhos (Tabela 3), verifica-se uma superioridade bastante acentuada dos níveis de desempenho obtidos no presente ensaio. Deve-se ressaltar, ainda, que tal desempenho foi conseguido sob condições climáticas extremamente adversas - com apenas 90 mm de chuva.

O custo de implantação de 1,0 ha de Leucena, amortizado em 10 anos, mais os custos de manutenção, corte e fornecimento foram estimados em Cr\$... 75.000,00/ano. Considerando-se uma produção média de 5.000 kg de matéria seca comestível/ha/ano, pode-se estimar em Cr\$15,00 o custo de 1,0 kg desse material (Cr\$75.000,00 ÷ 5.000 kg). Tendo havido um consumo médio diário em torno de 0,35 kg/cabeça, ter-se-ia um custo diário de Cr\$5,25/cabeça. Os animais suplementados tiveram um ganho de peso adicional de 0,053 kg/cab/dia e o preço do kg de peso vivo era de Cr\$450,00, gerando assim, uma receita adicional de Cr\$23,40/cab/dia. Retirando-se o custo de suplementação (Cr\$5,25 cab/dia), haveria um benefício adicional de Cr\$18,15/cab/dia.

CONCLUSÕES

- A engorda de carneiros do tipo Santa Inês, em pastagens de Green Panic, pode se constituir em mais uma alternativa viável de exploração em pequenas propriedades da região semi-árida de Sergipe, em vista de pouco tempo requerido para tanto e os altos índices alcançados sob condições climáticas extremamente adversas, no presente ensaio.

- A suplementação da dieta com Leucena fresca, fornecida em cochos, evidenciou-se técnica e economicamente viável, com incrementos de 41% no ganho de peso vivo, gerando um benefício adicional de Cr\$18,15/cab/dia. Vale lembrar, ainda, que a utilização direta, em pastejo, da Leucena, reduzindo custos de corte e fornecimento, aumentaria a margem de lucro obtida.

TABELA 1. Ganhos de peso vivo de borregos Santa Inês em pastagem de Green Panic, com e sem suplementação de 1 kg de Leucena fresca/cab/dia, no período 14/07 a 08/09/83, em Nossa Senhora da Glória/SE.

Ganho do Peso Vivo	Regime de Engorda	
	Com suplementação	Sem suplementação
<u>TOTAL (42 dias)</u>		
- Por cabeça (kg)	7,4	5,3
- Por ha (kg)	52,1	37,2
<u>DIÁRIO</u>		
- Por cabeça (kg)	0,177	0,125
- Por ha (kg)	1,239	0,875

TABELA 2. Teores de proteína bruta, digestibilidade "in vitro" da matéria seca e disponibilidade de forragem na pastagem (Green Panic) e na Leucena, em 04/08/83, (Nossa Senhora da Glória/SE).

Parâmetros	Pasto (Green Panic)	Leucena (folhas + ramos finos)
- Proteína Bruta (% s/MS a 105°C)	14,3	30,9
- Digestibilidade "in vitro" da matéria seca (%)	54,7	65,0
- Disponibilidade de forragem (kg de MS/ha)	224	-

TABELA 3. Ganhos de peso vivo de ovinos, observados por diferentes autores com diferentes tipos de alimentação, em locais diversos.

Local	Tipo do Animal	Alimentação	Ganho de peso vivo (g/cab/dia)	Referência ⁽¹⁾ (autor)
Pernambuco	Borregos Sta Inês x Morada Nova com 6 a 12 meses.	4 kg de ponta de cana + 125 g de farelo de algodão	61	Elesbão et alii (1983)
Idem	Idem	4 kg de ponta de cana + 155 g de melação/uréia (9/1).	51	Elesbão et alii (1983)
Ceará (Sobral)	Borregos Sta Inês	Restolho de milho (51%) + 28% de farelo de algodão + 20% de milho + 1% de sal.	122	Oliveira et alii (1983)
Idem	Idem	Restolho de milho (51%) + 14% de feno de mata pasto + 20% de milho + 1% de sal.	113	Oliveira et alii (1983)
Idem	Idem	Restolho de milho (51%) + 14% de farelo de algodão + 14% de feno de Cunhã + 20% de milho + 1% de sal.	116	Oliveira et alii (1983)
R.G. do Sul (Santa Maria)	Borregos com 12 meses	Pastagem nativa	51	Figueirô & Cattani (1983)
Idem	Idem	Pastagem nativa + 500g de ração ⁽²⁾	107	Figueirô & Cattani (1983)

⁽¹⁾ Anais da XX Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia, Pelotas 14 a 20/07/83.

⁽²⁾ Umidade 11%; Proteína Bruta 10,1%; Fibra Bruta 8,58% e Extrato Etéreo 4,25%.